

Trabalhadores que prestam serviço à EDP ganham o salário mínimo nacional e veem a reivindicação de aumento salarial de 30€ recusada!

É inadmissível que estas empresas continuem a ter lucros gigantescos à custa da exploração brutal dos trabalhadores. Com milhões e milhões de lucros, feitos à custa dos trabalhadores, estas empresas continuam a recusar-se a aumentar os salários. Os trabalhadores e as suas organizações têm exigido um aumento salarial de 30€ e nem isso querem assumir perante os trabalhadores.

Vejamos o caso da **Randstad**, mas que poderia servir para muitos outros exemplos de Empresas de trabalho temporário e de prestação de serviços.

Lucros Randstad até Setembro de 2017: €586,1 milhões

Facturação Randstad (Portugal e Espanha) cresce 11,8% para €1.055,1 milhões

Tendo em Portugal a Randstad cerca de 12.500 trabalhadores, o aumento de 30€ a cada um significariam 375 mil euros, em MIL MILHÕES! Nem meio milhão de euros a Randstad teria de retirar à sua facturação. Mas, o que afirma é que “não pode pôr em causa o frágil equilíbrio da empresa”. Um “frágil equilíbrio” de milhões de euros!

“O lucro da EDP totalizou 1.147 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2017, um aumento de 86% face a igual período de 2016”

A EDP tem de assumir responsabilidades perante estes trabalhadores!

A EDP paga pelo serviço, paga por cada um dos trabalhadores que as ETT têm a trabalhar e estas o que fazem é ficar com parte do salário dos trabalhadores!

Quanto paga a EDP à Randstad pelo teu trabalho? E quanto recibes tu?

Alguma vez a EDP deixará de ter estes serviços que subcontrata?
Alguma vez deixará de ter apoio ao cliente, serviços de backoffice, entre outros? São milhares de postos de trabalho que são permanentes! Têm de ser ocupados por trabalhadores com contrato de trabalho efectivo com a EDP!

Sabias que a EDP tem um Acordo de Empresa assinado com os sindicatos e organizações representativas dos trabalhadores que consagra a estes trabalhadores direitos, na maioria dos casos, superiores aos do Código do Trabalho?



*Proposta do PCP

Criação de emprego ou incentivo à precariedade e exploração!?

A Altice tem vindo a afirmar que quer apostar no “emprego qualificado” e pretende criar mais “4000 postos de trabalho em contact centers” (17 de Outubro de 2017, Call Center Magazine)“.

Mas **quem contrata** estes trabalhadores? E **que salários recebem**, com que condições?

Trabalhadores qualificados a ganhar o salário mínimo nacional e mais umas migalhas em prémios (que hoje recebem, amanhã mudam os critérios e deixam de existir!).

Precariedade no trabalho é a precariedade e instabilidade na vida!

Exigimos a criação de emprego com direitos.

PCP com a luta dos trabalhadores dos Call Centers da PT/MEO!

O PCP marcou presença e expressou a sua solidariedade com a luta dos trabalhadores dos Call Centers da PT/MEO, subcontratados à Randstad.

Saúdamos a coragem e resistência destes trabalhadores que não abdicam de lutar por melhores condições laborais e por melhores salários. Não é aceitável que uma empresa com milhões de lucros não queira aumentar os trabalhadores em 30€. Saúdamos, também, a luta pela integração na PT/MEO. A PT não pode continuar a fingir que nada tem a ver com estes trabalhadores, muitos dos quais prestam serviço há vários anos. A PT/MEO tem de assumir as suas responsabilidades!

Podem contar com o PCP no combate à falsa prestação de serviços, contra a precariedade e exploração!



A pausa é um direito!

O PCP considera inaceitável a pretensão de reduzir as pausas dos trabalhadores de 5 para 3 minutos, por hora. Muito menos, quando a empresa afirma que essa redução é feita em troca pela nivelação do subsídio de refeição para 6€.

Não se podem retirar direitos, como moeda de troca para o aumento seja do salário, do subsídio de alimentação, ou outros.

Ameaças e pressões são constantes e aprofundam-se quando chegamos ao final do ano. Muitos trabalhadores têm sido ameaçados com terem de trabalhar feriados, Natal, passagem de ano se não atingirem so **objectivos que a empresa define!** Os trabalhadores não são máquinas. Exigimos dignidade e respeito no posto de trabalho.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Comunicado da Célula das Telecomunicações do PCP